

PROJETO GEPETO: ANÁLISE DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

GABRIELE RIBEIRO DOS SANTOS; MÁRCIA DA SILVA LEMES, TANIA IZABEL
BIGHETTI; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS

*Universidade Federal de Pelotas- gabisribeiros@gmail.com-
Universidade Federal de Pelotas- marciialemes@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pelotas- taniabighetti@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas- eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050”. Nesse cenário aumentam as preocupações e os cuidados com a população idosa, com o aumento do número de idosos, com as dificuldades que a família e cuidadores enfrentam, as instituições de longa permanência ganham destaque neste contexto.

As instituições de longa permanência pra idosos (ILPI) são locais para atendimento de pessoas com 60 anos ou mais, que são dependentes ou independentes, que não tem condições de permanecer com sua família ou em seu domicílio. Estas instituições, conhecidas como: abrigo, asilo, lar, casa de repouso, clínicas geriátricas devem proporcionar serviços nas áreas social, médica, de psicologia, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, e em outras áreas, conforme necessidades deste segmento etário.

Considerando o Estatuto do Idoso, esta parcela da população goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata a Lei. Assegurando, todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos idosos que residem na ILPI Asilo de Mendigos, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul; através das atividades realizadas pelo projeto de extensão GEPETO.

2.METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho acerca do perfil do idoso assistido pela Instituição Asilo de Mendigos em Pelotas-RS, adotaram-se por critérios de inclusão todos os idosos residentes na instituição, neste caso totalizando 88 idosos. A pesquisa foi realizada analisando o período de maio de 2014 até os dias atuais. O número de idosos é variável, uma vez que é frequente a ocorrência de óbitos, transferências bem como o ingresso de novos moradores. A análise do perfil foi feita a partir da coleta de dados dos idosos, analisando aspectos sociodemográficos de saúde geral, mobilidade e cognitivos, além da aplicação aos institucionalizados de um questionário o *Mini Mental State Examination (MMSE)* que segundo ALMEIDA (1998), permite a avaliação da função cognitiva, rastreamento de quadros demenciais além de detecção de declínio cognitivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 88 idosos identificados 53 eram do sexo feminino e 35 do sexo masculino. De acordo com Nunes et al. (2009) ao estudarem a influência das características sociodemográficas e epidemiológicas na capacidade funcional de idosos constataram que as mulheres eram a maioria entre o grupo de idosos.

Em sua maioria encontrava-se na faixa etária entre 58 e 97 anos, apresentando para as mulheres a média de 80 anos e 74 anos de idade para os homens. A expectativa de vida das mulheres excede a dos homens e este fato explica, em parte, a maior proporção de mulheres idosas 60% em relação aos homens, 40% na população residente. Como as mulheres vivem mais do que os homens, aumenta a probabilidade daquelas idosas viverem sozinhas e, desta forma, procurarem se relacionar com outras mulheres em situações semelhantes (HOTT, 2011).

Com relação à escolaridade predominou o ensino fundamental incompleto, a baixa escolaridade observada entre os idosos está em consonância com as observações de Pavarini et al. (2008) ao constatarem que a maioria dos idosos 64% cursou entre um a cinco anos de escolaridade. Este percentual evidencia o significativo número de pessoas com pouco ou nenhum grau de escolaridade; fato considerado comum na realidade dos países em desenvolvimento como o Brasil.

No que se refere à ocupação a maioria dos institucionalizados, entre as mulheres, era autônoma sendo que as ocupações mais frequentes foram: dona de casa (12%) e costureira (3%). Para os senhores, comerciantes e mecânicos foram as ocupações mais frequentes (3%). Quanto ao arranjo familiar 49% informaram ter um familiar como responsável.

No aspecto da saúde, a frequência de queixas relatadas de acordo com os sistemas corporais e as comorbidades relacionadas houve predomínio de doenças cardiovasculares (54%).

Cavalcanti et al. (2009), identificaram também em seus estudos a prevalência de doenças cardiovasculares. A mais recorrente foi a hipertensão arterial. A hipertensão é um fator de risco importante em qualquer idade, embora seja um problema característico da população idosa.

De acordo com o teste *Mini Mental (MMSE)* é possível observar que a maioria dos idosos entrevistados possui um grande déficit cognitivo nas áreas de raciocínio, memória, comunicação, práxis, orientação espacial e personalidade, o que afeta diretamente seu convívio social.

Além dos resultados do teste, é possível perceber os sintomas do transtorno depressivo, que geram sofrimento e incapacidade de realizar suas AVDs e AIVDs, esses sintomas afetam diretamente a qualidade de vida dos idosos. Outro fator observado, foi a limitação da mobilidade, com alterações de equilíbrio, marcha e mobilidade funcional, muitos fazem uso de andador e cadeira de rodas, a grande maioria no setor feminino da instituição.

4. CONCLUSÕES

O projeto GEPETO – Gerontologia: *Ensino, Pesquisa e Extensão no tratamento odontológico* através da atuação interdisciplinar buscou avaliar o perfil dos idosos institucionalizados para verificar a qualidade e a perspectiva e vida dos moradores.

Com os principais achados é possível traçar objetivos para os atendimentos odontológicos e terapêuticos ocupacionais, com o intuito de promover um envelhecimento ativo e com qualidade de vida para esses indivíduos.

A análise destes dados deve ser considerada como subsídio para avaliação da adequação do Asilo de Mendigos de Pelotas, bem como da atuação do projeto, para que possa ampliar e qualificar as ações para os moradores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, O. P.; **Arquivos de Neuropsiquiatria** Mini Exame do Estado Mental e Diagnóstico de Demência no Brasil.;v. 56, n. 3-B, p. 605-612, 1998.

HOTT A. M.; PIRES, V. A. T. N Perfil dos idosos inseridos em um centro de convivência de Ipatinga. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 10, n. 1, p. 765-778, 2011.

PAVARINI, S. C. I.; LUCHESI, B. M.; FERNANDES, H. C. L.; MENDIONDO, M. S. Z.; FILIZOLA, C. L. A.; BARHAM, E. J.; OISHI, J. . Genograma: avaliando a estrutura familiar de idosos de uma unidade de saúde da família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 39-50, 2008.

CAVALCANTI, C. L.; RODRIGUES, M. C. G.; RIOS, L. S. A.; CAVALCANTI, A. L.. Prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em um grupo de idosos brasileiros. **Revista de Salud Pública**. v. 11, n. 6, p. 865-877, 2009.

NUNES, M. C. R; RIBEIRO, R. C. L; LINA, E. F. P. L; ROSADO,?. ?. ?; FRANCESCHINI, S. C. . Influência das características sociodemográficas e epidemiológicas na capacidade funcional de idosos residentes em Ubá, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Fisioterapia** v. 13, n. 5, p. 5-7, 2009.